

Editorial

Transumância – Descida dos Rebanhos



Na montanha, o tempo também se mede pelos ciclos da natureza. Em agosto, depois dos meses passados nas pastagens de altitude, chega o momento de os rebanhos começarem a descer a serra.

Depois de passarem os meses mais quentes nas pastagens de altitude, os rebanhos começam o caminho de regresso às terras chãs. É o fim de mais um ciclo da pastorícia.

A transumância continua a marcar a identidade, a economia e a paisagem da montanha. E ver os rebanhos a descer a serra é também perceber que o verão começa, lentamente, a despedir-se. A Grande Rota da Transumância, que teve início em princípios de maio em Castelo Branco, onde se realizou a 1ª etapa, viu concretizar-se a 2ª etapa, em 30 de maio, em simultâneo com a tradicional Feira da Badana, no Rosmaninhal, unindo a preservação cultural, a gastronomia e o turismo de natureza numa programação dedicada à identidade rural da região.

A caminhada oficial começou às 9h00, ligando a aldeia de Alares ao Rosmaninhal através de caminhos partilhados historicamente por pastores e rebanhos.

A programação do dia destacou os saberes tradicionais, com a realização de uma Oficina de Queijo orientada pela queijeira local de Manuela Flores. Após a pausa para o almoço, o público pode assistir à demonstração ao vivo da tosquia de ovelhas.

A vertente cultural e o debate ambiental marcaram a tarde do evento com a inauguração de uma exposição fotográfica “Pastores, Guardiães de uma Paisagem”, com assinatura de Válder Vinagre, seguida de uma mesa-redonda “Pastorícia e biodiversidade”,

um espaço de conversa aberto à partilha de perspetivas entre os oradores convidados e o público presente. O encerramento das atividades fez-se com a atuação de um grupo musical local.

Ao longo de todo o dia, os visitantes encontraram no recinto a tenda oficial da Grande Rota da Transumância, espaço dedicado à mostra e venda de pro-



ductos endógenos e à promoção da gastronomia regional através de provas de queijos. O certame alia a herança histórica à modernidade tecnológica, oferecendo ao público a oportunidade de realizar uma experiência virtual imersiva através de óculos 3D.

A Festa da Transumância, organizada pela Associação Cultural Social e Recreativa Fernão Joanes, no distrito da Guarda, que nos dias 11 e 12 de setembro celebrou uma das mais marcantes tradições pastorícias da Serra da Estrela: a deslocação sazonal dos rebanhos. Com caminhadas, recriações etnográficas, gastronomia e animação cultural, o evento homenageia os pastores e os seus modos de vida, contribuindo para a valorização de um património cultural imaterial profundamente enraizado na região.

Também em Alpedrinha, concelho do Fundão, ocorreu nos dias 18, 19 e 20 de setembro o Festival Caminhos da Transumância, Chocalhos - 2026. Alpedrinha voltou a viver um dos momentos mais emblemáticos do festival, a receção do Grupo de Chocalheiros de Vila Verde de Ficalho, uma vila alentejana. O som dos seus chocalhos, a sua presença e a força desta tradição

pastoril contribuem para uma atmosfera única que se sente quando os chocalhos tomam conta de Alpedrinha. Eles são a parte mística do festival, são memória, são tradição e são um elo vivo entre diferentes terras e entre gerações que continuam a manter este património imaterial vivo.

A animação cultural esteve a cargo de diversos grupos de bombos e cantares, sendo rei da festa os caminhos percorridos pelos pastores e pelas ovelhas bordadeiras tradicionalmente acompanhadas pelos cães pastores da Serra da Estrela.

Sofia Gonçalves

MONUMENTO AOS COMBATENTES

O Município de Idanha-a-Nova e a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha inauguraram no passado dia 12 o Monumento aos Combatentes, num evento que teve a colaboração direta do Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes.

O novo monumento expressa o agrade-



cimento oficial de toda a comunidade aos militares da freguesia. O memorial recorda o esforço e a dedicação de homens e mulheres que serviram a pátria em missões militares. Uma ideia que os intervenientes nos discursos repetiram em uníssono.

A Presidente da Câmara Municipal



de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, que presidiu à cerimónia, no seu discurso sublinhou o significado do memorial. “Estamos a cumprir um dever de memória, de gratidão e de justiça. Há homens desta terra que, um dia, deixaram as suas casas e as suas famílias para cumprir um dever que lhes foi pedido pela Pátria. Levaram consigo a saudade, o medo e a coragem. Muitos regressaram diferentes e



outros nunca regressaram”.

A líder da Edilidade idanhense enalteceu o papel das famílias dos militares e o impacto do monumento para as novas gerações. Para Elza Gonçalves, o monumento reflete as “vidas, as famílias e as histórias que queremos que nunca sejam esquecidas”, daqueles que combateram pela pátria. “Quando um homem parte para a guerra, fica uma família inteira a esperar e a sofrer com a ausência. Esta homenagem também é vossa. Queremos que os nossos filhos e os nossos netos passem por aqui e saibam que estes homens enfrentaram a guerra com coragem”, afirmou.



Elza Gonçalves lembrou ainda que

os valores atuais da sociedade exigiram sacrifícios individuais. “A liberdade, a paz e a segurança que hoje damos como certas foram conquistadas por pessoas que fizeram sacrifícios. Este monumento será, a partir de hoje, um lugar de memória e de consciência. Em nome do Município de Idanha-a-Nova, agradeço o vosso serviço e a vossa coragem. Que São Miguel de Acha nunca deixe de se orgulhar dos seus”.



Na inauguração do memorial, intervieram também a presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, Cristina Geraldês; o presidente da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova, João Pedro Roxo Rodrigues; e o presidente da Liga dos Combatentes, tenente-general Joaquim Chito Rodrigues. O monumento resultou de uma parceria entre o Município de Idanha-a-Nova, a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha e a Liga dos Combatentes.

"4 Estações 4 Concertos" - Concerto de Outono



O brilhante concerto de Outono interpretado pelo Duo “GuitHarmony – Duo de Guitarra e Harpa”, constituído pela guitarrista Ana Guerreiro e pela harpista Beatrix Schmidt, trouxe-nos um repertório com uma textura

musical variada, envolvente, e onde os timbres dos dois instrumentos se entrelaçam com beleza e profundidade. O carácter intimista e suave da guitarra funde-se naturalmente com a sonoridade cristalina e envolvente da Harpa, resultando num diálogo rico em nuances e expressividade, criando um convite a uma verdadeira viagem sensorial, capaz de transportar o ouvinte para cenários oníricos e evocativos, criando uma atmosfera de pura magia musical.

O programa de Outono apresentado no ciclo “4 Estações 4 Concertos” promovido pela MAAC com a colaboração da ADEPAC reflete bem a matriz sonora deste duo incomum, com peças escritas especificamente para este duo de cariz neo-modal e neo-tonal, danças onde se misturam influências ibéricas, africanas e sul-americanas.

João Paulo Janeiro
e Filipa Oliveira

Agradecimento

A exposição “Gestos remanescentes: o fogo”, aconteceu! Teve a sua primeira apresentação, de 14 a 23 de agosto, na Casa da Cultura de São Mi-



guel de Acha. E também, no ateliê da Heliadora. A exposição foi seguida de uma conversa aberta sobre processos criativos, que ocorreu na Adepac, com a curadora Lígia Fernandes, na manhã de 15 de agosto.

É uma enorme alegria poder partilhar esse trabalho que é um tanto daqui, desse lugar, com as pessoas daqui. E que fazem parte da subtilidade do dia a dia dessa criação.

Sim. Poderíamos também dizer, que esse trabalho é um pouco daqui, mas é também, de lugares outros. Sim. Nesse trabalho, o que se vê

claramente, é o que pertence a todos, e por isso, de certa forma, a ninguém, também. Temos todos um fogo a arder. Uma planta ou uma forma que nos atraia. E também, é tempo de lembrar... todos estamos a vivenciar uma crise climática.

No entanto, o que é de cada um, está nas entrelinhas. No gesto do fazer em conjunto. Faz parte da esfera invisível



desse corpo (de obras). Não está exposto claramente. A questão deste trabalho, não é uma história contada... não é sustentar conceitos. Esse trabalho é apenas uma subtil esfera, prestes a desaparecer. Como o fogo.

Para tal, foram muitas as pessoas e instituições envolvidas. Esse trabalho está a ser desenvolvido desde março de 2026. Minto! Esse trabalho vem sendo desenvolvido desde 2024. Numa breve experiência/residência artística, na Serra das Talhadas. E como disse a curadora Lígia Fernandes na abertura da exposição... algo como... esse trabalho, ou a minha pesquisa artística como um todo, surge no tempo da natureza... no tempo dos processos e encontros da vida...

Escrevo em primeira pessoa, pois o que me cabe nesse momento, depois de tanto trabalho, a seguir de tantos encontros, é agradecer. Trabalho este, seguido de tantas trocas, muitos envolvimento, com pessoas e instituições, nomeadamente a ADEPAC – Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha, que apoiam, fortalecem e acompanham o meu trabalho já desde antes, e também pessoas novas, que me trazem o frescor alegre e curioso, necessário para continuar essa pesquisa, sempre tão misteriosa e sem fim, sem ponto de chegada, que é a criação artística.

Deixo então aqui, a cada um dos envolvidos, os meus sinceros agradecimentos.

Fotografia: Marta Costa

Manu Romeiro

Inauguração da exposição “UM MANUAL ABERTO PARA O GESTO SEMPI- TERNO”

Até dia 31 de Outubro! No Porto, em Campanhã. (A três minutos a pé da Estação de Campanhã)

A galeria encheu-se de gente curiosa para conhecer a proposta que integra o projeto artístico, antropológico e curatorial dirigido por Madalena Folgado.

Após cinco momentos de residências

artísticas (quatro dos quais participados),



uma performance sonora e uma apresentação pública em agosto em São Miguel de Acha, Idanha-a-Nova, foram apresentadas nas MIRA Galerias | Espaço MIRA testemunhos desse processo em vídeo, som, instalação e performance, em projeção cruzada



blicas referentes ao processo colaborativo com o Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha e com a Comunidade Surda, na ADEPAC.

Depois da performance de Alice Guerreiro (a que voltaremos) e depois do acompanhamento dos comentários sobre as obras apresentadas, foi tempo de no MIRAflora - o pátio aromático do MIRA - foi tempo de partilha dos queijos, salpicões, pão e biscoitos trazidos para uma mesa

comum. Os adufes saíram dos sacos e houve batida e cantos do Sul.

Artistas, colaboradores e participantes:

Madalena Folgado (dir. art), Alice Guerreiro, Ana Mariz, Filipe Sousa, João Brojo, Manuel Santos Maia + Mónica Gomes (Comunidade Surda) + Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha (Grupo Etnográfico) + António Carrasco, Inês Galhano (colaborações pontuais) + Mariana Esteves (figurino).

Exposição com imagens lindas de São Miguel de Acha!

Muito obrigada aos que estiveram presentes na inauguração. E quem ainda não visitou e queira fazê-lo contacte-me e farei uma visita guiada com todo o gosto

Madalena Folgado

GOVERNO PORTUGUÊS avança com IC31 com li- gação a Espanha

O Governo português manifestou-se disponível para avançar com um acordo bilateral para a construção da ponte internacional sobre o rio Erges, junto às Termas de Monfortinho, concelho de Idanha-a-Nova, e com a ligação transfronteiriça com Espanha.

com a sua disposição para avançar com o acordo bilateral com a Espanha para a construção da futura ponte internacional sobre o rio Erges na próxima Cimeira Luso-Espanhola”, anunciou, na sua página na Internet, a Junta da Extremadura. O Conselheiro de Infraestruturas da Junta da Extremadura, Francisco Ramírez, esteve em Lisboa, em 2 de Setembro, para uma reunião com o Ministério das Infraestruturas e da Habitação de Portugal, na qual o executivo português “confirmou que a ligação de alta capacidade entre Castelo Branco e a fronteira da Extremadura, pelo eixo IC31-EX-A1, é uma prioridade estratégica nacional”.

“Portugal, assim, realça o seu compromisso com um corredor que fortaleça a integração territorial, melhore a mobilidade entre os dois países e consolide uma infraestrutura fundamental para o

desenvolvimento económico do oeste da península [ibérica]”.

A Junta da Extremadura salientou ainda que o Governo português manifestou o seu compromisso e disposição para avançar, de forma coordenada, com este corredor internacional, que ligará Madrid e Lisboa por autoestrada pelo norte da região, uma infraestrutura há muito reivindicada e considerada estra-

Segundo a Aliança, isto implica a “validação imediata dos trâmites pendentes para que o Congresso dos Deputados em Espanha aprove o acordo internacional sobre a ponte do rio Erges, seguindo o modelo adotado na XXXV Cimeira Luso-Espanhola em Faro”.

A ATE estima que a falta de acessibilidades modernas faz o interior perder cerca de um milhão de turistas por ano. “A conclusão desta ligação é fundamental para a competitividade das nossas empresas, para a fixação de pessoas e para transformar o interior num verdadeiro eixo de desenvolvimento transfronteiriço”, afirmou o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

O objetivo da Aliança é concluir os 72 quilómetros em falta até ao final de 2029, antecipando o Mundial de Futebol de 2030, explicou que o IC31 faz parte dos quatro principais investimentos estratégicos da região Centro de Portugal, reforçando o seu papel nas ligações internacionais com a Espanha e o resto da Europa.

A Aliança Territorial Europeia (ATE) Norte da Extremadura e Beira Baixa exigiu compromissos concretos e calendários vinculativos para o início das obras da ligação.

Alberto Gonçalves



tégica.

“Essa ação abrirá uma nova porta de entrada para a Extremadura ligando a rede [rodoviária] portuguesa à rodovia regional EX-A1”.

O secretário de Estado das Infraestruturas, Hugo Espírito Santo, explicou que o IC31 faz parte dos 4 principais investimentos estratégicos da Região Centro de Portugal.

Numa nota enviada à agência Lusa, a ATE exigiu compromissos concretos e calendários para o início das obras da “Autoestrada da Esperança” e para o desbloqueio das ligações transfronteiriças. “A província de Cáceres (Espanha), a Beira Baixa e o Alto Alentejo não podem continuar a ser tratados como uma ilha. Menos pessoas no interior não significa menos direitos”, afirmou o espanhol Francisco Martín, porta-voz da ATE.

A ATE, que representa diversas entidades do Norte da Extremadura espanhola e da Beira Baixa portuguesa, sublinhou que aguardava há dois anos e meio por esta reunião de alto nível.

Para evitar um novo impasse, a Aliança estabeleceu prioridades e exigências fundamentais, nomeadamente o arranque imediato do primeiro lanço de obras, nos troços entre Moraleja e Cillerlos (lado espanhol, EX-A1), e entre Alcains e a vila de Idanha-a-Nova (lado português, IC31).

O desbloqueio das pontes internacionais sobre o rio Erges e Cedillo é outra das prioridades defendidas.

TIAGO MILHEIRO estreou-se na RTP 1, no passado sábado, dia 26



Após o lançamento dos temas “Renascer” e “Algo a Mais”, Tiago Milheiro continua a afirmar o seu talento na música portuguesa, com mais este passo no seu percurso artístico. O cantor tem vindo a desenvolver o seu projeto musical na área da pop portuguesa, apostando em temas marcados pela emoção e por uma forte ligação ao público.

A participação no programa da RTP1 representa uma importante oportunidade de divulgação do seu trabalho junto de uma audiência nacional, tendo obtido uma excelente posição ao ser selecionado, pelo Júri, para as semifinais do programa “Estrelas ao Sábado”.

Sabendo e conhecendo o carácter do jovem Tiago Milheiro, uma vez que é um dos elementos do Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, deixamos aqui o nosso Bem Haja pela dignidade com que se apresentou, enfatizando mais uma vez, e dando o respetivo mérito a Idanha-a-Nova enquanto cidade criativa da música, classificação que lhe foi atribuída pela UNESCO em 2015, designação que colocou em destaque a forte identidade musical de uma região rural, com especial destaque para o adufe e para a viola beiroa para além do ensino e das tradições locais.

Parabéns, Tiago e segue sempre em frente.

ÓBITOS

03/09 – PIEDADE DE JESUS SALGUEIRO, (*Ti Piedade do Borges*), 101 anos.

22/09 – ANTÓNIO MILHEIRO, (*Passarão*), 90 anos

Às famílias enlutadas enviamos sentidas condolências



Diretora: Sofia Gonçalves

Colaboradores nesta edição: Alberto Gonçalves; Filipa Oliveira; João Paulo Janeiro; Madalena Folgado; Manu Romero; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha-ADEPAC

Largo de St.º António, s/n
6060-511 São Miguel de Acha
Associada do INÁTEL com o n.º 562
Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt
<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)